

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: FRANCISLEI LIMA DA SILVA

TÍTULO: A FOTOGRAFIA DE PAISAGEM NAS ESTÂNCIAS BALNEÁRIAS SUL MINEIRAS

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Universidade do Estado de Minas Gerais

PALAVRA CHAVE: Fotografia de paisagem, áreas verdes, monumentos da água

RESUMO

INTRODUÇÃO

A fotografia de paisagem chega ao sul de Minas Gerais, na última década do século XIX, a partir da circulação dos fotógrafos volantes vindos do Rio de Janeiro e da fixação do fotógrafo João Gomes d'Almeida em Águas Virtuosas de Lambary. As estâncias hidrominerais, suas vilas, seus monumentos, seus espaços de sociabilidade e a natureza ali presentes se tornaram motivos prediletos do enquadramento do profissional responsável pela produção das imagens de propaganda da estância reproduzidas em cartões e foto postais.

O objetivo desta comunicação é analisar a forma de expressão e de conteúdo das fotografias sobre a cidade/estância de Águas Virtuosas de Lambary, produzidas pelos fotógrafos João Gomes d'Almeida e João Gomes de Almeida Filho (pai e filho) entre 1898 e 1912. A presença desses fotógrafos em uma cidade interiorana se justifica pela clientela cada vez mais crescente de turistas que buscavam o tratamento terapêutico com as águas minerais e as diversões nos períodos de estação das águas. Na série de postais em que João Gomes de Almeida Filho recria a paisagem de Águas Virtuosas e suas áreas verdes, divididas em bosques, parques, praças e jardins é possível perceber a sua leitura dos quiosques, caramanchões, chafarizes e fontanários como equipamentos vitais para a cidade.

Tal discussão permitirá apresentar os resultados parciais de nosso projeto intitulado: Imagens da cidade – O olhar sobre a paisagem das estâncias de Lambary e Caxambu a partir dos monumentos da água.

METODOLOGIA

Faz-se necessário situarmos a produção da fotografia de vistas urbanas numa certa tradição visual, na qual perscrutamos a relação pintura de paisagem/vistas panorâmicas. O olhar do fotógrafo enquadrava o que via, segundo um modelo anterior e ideal, da ordem do pitoresco (MAUAD, 2008). Nesse sentido, buscamos compreender a paisagem in visu, presente nas fotografias, foto postais e cartões postais, como natura naturata que realiza essa unidade natural dos sonhos e das criações poéticas do fotógrafo (SCHAMA, 1996).

A natureza diversa das fontes requer de nós respondermos a perguntas que são levantadas na inter-relação da linguagem das fotografias, do texto visual com o texto verbal: Em que medida as fotografias e postais assumem a dimensão de obra de arte?

Dessa forma as imagens foram divididas em dois grupos temáticos, a fim de facilitar o trabalho de análise e criação das fichas de expressão e conteúdo. O primeiro, diz respeito aos registros das estâncias durante as primeiras décadas em que se inicia o trabalho de captação das fontes, construção dos fontanários, do balneário e modelação das vilas de Águas Virtuosas de Lambary, ambientes marcados pela rusticidade das construções e identificação com os chalés e o ambiente alpino, imaginados segundo a poética do pitoresco. Já o segundo grupo de imagens se ocupa dos trabalhos de embelezamento da estância nas duas primeiras décadas do século XX, dos seus monumentos e dos trabalhos de definição do desenho dos parques e jardins românticos da moderna e civilizada estância.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o presente momento nossa pesquisa tem possibilitado perceber a escolha dos fotógrafos e sua linguagem para compor uma interpretação adequada da paisagem. Os Gomes investiram em sentido suas fotografias. Suas escolhas, valores técnicos e estéticos resultaram no registro de imagens que formam uma rica coleção. Comparadas e reunidas às demais coleções visuais e ao trabalho de outros fotógrafos que registraram os balneários no período de belle époque, tem sido possível se pensar no projeto de inventário da memória visual da cidade para as estâncias sul mineiras.

Marcado pela lógica da pintura acadêmica de paisagem, o trabalho dos fotógrafos procurou tecer a relação entre o natural e o construído, entre o civilizado e a natureza. Sendo assim, o relevo local e um conjunto de árvores eram enquadrados como moldura ou cenário para os monumentos. Toda a paisagem reflete esse sentimento do domínio da técnica e da arte, como se o seu olhar contemplativo tivesse criado a própria natureza ali, demonstrada como tão abundante e espontânea. Eles fizeram para aquela época uma pintura da paisagem das estâncias hidrominerais, quase de beleza vaga do "não sei quê", do não saber definir com palavras, somente com imagens como a de um postal (SILVA, 2011).